



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
Faculdade de Ciências e Letras de Assis

Dra. Karin Adriane Henschel Pobbe Ramos

**CONSCIENTIZAÇÃO CRÍTICA DA LINGUAGEM
E FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA
PORTUGUESA: APLICAÇÃO DA ANÁLISE CRÍTICA DO
DISCURSO NA DESCRIÇÃO DE SESSÕES DE TELETANDEM**

Projeto apresentado à Faculdade de Ciências e Letras – UNESP/Assis para o exercício docente em Regime de Trabalho de Dedicção Integral à Docência e à Pesquisa.

Assis
2010

RESUMO

O projeto em questão objetiva investigar o nível de conscientização crítica que os participantes revelam sobre a Língua Portuguesa e seus usos, durante as sessões de teletandem que ocorrem no Laboratório do *Centro de Línguas e Desenvolvimento de Professores* da Faculdade de Ciências e Letras da UNESP/Assis. A pesquisa enfocará, num primeiro momento, a descrição das sessões de teletandem como um gênero discursivo, conforme a teoria bakhtiniana. Em seguida, a parte de ensino de Língua Portuguesa da sessão será analisada de acordo com os pressupostos da Análise Crítica do Discurso, visando a investigar as questões relacionadas às práticas discursivas e sociais que envolvem esse novo contexto de aprendizagem de línguas. Ao mesmo tempo, este projeto pretende criar um espaço para discussão e reflexão sobre o ensino de Língua Portuguesa tanto como Língua Estrangeira quanto como Língua Materna. Finalmente, nosso projeto buscará orientar e acompanhar os alunos, participantes de teletandem e professores em formação, com vistas ao desenvolvimento de uma conscientização crítica da linguagem que fundamente sua prática pedagógica.

INTRODUÇÃO

Hoje, cada vez mais, os estudos sobre a linguagem enfocam sua estreita relação com as práticas sociais e os processos culturais, evidenciando o papel central dos usos linguísticos nas transformações históricas. Dessa maneira, entende-se que os discursos não apenas refletem ou representam entidades e relações sociais, mas as constroem, constituindo-se em elementos-chave para o posicionamento das pessoas como sujeitos sociais (FAIRCLOUGH, 2001, p. 22).

Nesse sentido, o objetivo da Educação passa a ser não só o domínio de certos conteúdos, mas o desenvolvimento de uma consciência crítica do mundo, por meio, principalmente das reflexões sobre a linguagem. Essa atitude gera um conhecimento tanto operacional quanto descritivo das práticas linguísticas e estabelece uma consciência crítica de como essas práticas são constituídas e também constituem as relações sociais e de poder. Fairclough (1992) argumenta a favor da constituição de uma Conscientização Crítica da Linguagem¹ para o ensino de línguas, que poderia fornecer aos aprendizes um conhecimento capaz de produzir mudanças em suas próprias práticas discursivas e nas práticas discursivas de sua comunidade.

Portanto, para os professores de língua, que estão em formação, desenvolver uma postura reflexiva e crítica sobre a linguagem e seus usos é

¹ Em inglês, *Critical Language Awareness*.

condição imprescindível para uma prática social de ensino e aprendizagem que resulte em efetivas transformações na sociedade. De acordo com Fairclough:

A Conscientização Crítica da Linguagem objetiva recorrer à linguagem e à experiência discursiva dos próprios aprendizes, para ajudá-los a tornarem-se mais conscientes da prática em que estão envolvidos como produtores e consumidores de textos: das forças sociais e interesses que a moldam, as relações de poder e ideologias que a investem; seus efeitos sobre as entidades sociais, relações sociais, conhecimentos e crenças; e o papel do discurso nos processos de mudança cultural e social. (FAIRCLOUGH, 2001, p. 292)

Muitas dessas mudanças sociais refletidas nas práticas discursivas podem ser indicações de que a linguagem tem um papel fundamental na transformação da sociedade e que, muito provavelmente, tentativas de definir a direção das mudanças cada vez mais devem incluir tentativas de mudar as práticas de linguagem.

Uma dessas mudanças ocorridas nas práticas de linguagem que tem estreita relação com transformações do contexto histórico e social diz respeito à mediação do computador no processo de ensino-aprendizagem. O computador mudou a maneira de ler, construir e interpretar textos e é um exemplo de como tecnologia e cultura interagem de forma significativa para interferir nos usos lingüísticos e estão imbuídos de conflitos ideológicos, modelados por forças da economia, história e política (MARCUSCHI, 2001, p. 80).

Nesse contexto, surge o *Projeto Teletandem Brasil: Línguas estrangeiras para todos*² como uma nova prática de ensino-aprendizagem de línguas mediada pelo computador. Trata-se de um modelo que surgiu na Alemanha, no final da década de 60 e se difundiu por vários países. Atualmente, na UNESP/Assis, o projeto está vinculado ao Centro de Línguas e Desenvolvimento de Professores³.

O aprendizado por meio de *tandem*, no qual dois falantes de línguas diferentes intercambiam seus conhecimentos, está fundamentado nos princípios de colaboração e reciprocidade entre os parceiros, autonomia sobre o processo e independência entre as línguas, ou seja, as línguas não devem ser misturadas durante a sessão (TELLES, 2009).

Na versão brasileira do teletandem, a aprendizagem é realizada à distância, em um contexto virtual, mediada pelo computador, em uma comunicação síncrona, utilizando-se recursos de escrita, leitura, videoconferência e aplicativos de mensagens instantâneas, tais como, Skype, Windows Live Messenger, OoVoo e Talk and Write. De acordo com Vassalo (2010), o projeto apresenta algumas especificidades que merecem ser destacadas: é realizado em várias línguas, com contatos internacionais com universidades de vários países; se propõe a realizar parcerias diretamente entre alunos, independentemente de

² O *Projeto Teletandem Brasil: línguas estrangeiras para todos* é um projeto de extensão colaborativo entre curso de Letras da Faculdade de Ciências e Letras da UNESP/Assis e do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da UNESP/São José do Rio Preto, desenvolvido como o apoio da FAPESP – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo. <http://www.teletandembrasil.org>.

³ O *Centro de Línguas e Desenvolvimento de Professores* é um projeto de extensão colaborativo entre o Departamento de Letras Modernas e o Departamento de Educação da Faculdade de Ciências e Letras da UNESP/Assis, com o apoio da PROEX - Pró-Reitoria de Extensão e da AREX - Assessoria de Relações Externas da Universidade Estadual Paulista. <http://unespassiscentrodelinguas.weebly.com/>

acordos entre professores; está centrado exclusivamente no trabalho colaborativo em duplas e não entre turmas; no lado brasileiro, a maioria dos participantes brasileiros envolvidos é composta de futuros professores de língua materna ou estrangeira; tem um enfoque particular na conversação e na livre escolha de atividades por parte dos alunos. Ainda segundo Vassalo, uma das línguas intercambiadas é sempre a língua portuguesa, o que denota a relevância da língua materna dos participantes do lado brasileiro, nesse novo contexto de aprendizagem de língua. Além disso, a maioria dos participantes brasileiros prefere ensinar sua língua materna, por sentirem-se mais seguros quanto ao domínio das suas estruturas e conhecimento vivenciado de seus usos nas mais variadas situações de interação. Assim, a língua portuguesa tem sido a mais compartilhada pelos usuários do projeto e, em se tratando de futuros professores de língua, é essencial analisar a relação que esses usuários têm com sua língua materna.

As sessões de teletandem configuram um novo contexto e um novo modo de produção de enunciados no campo do ensino-aprendizagem de línguas, o que caracteriza um novo gênero discursivo, na concepção de Bakhtin (1997). Portanto, faz-se necessário uma pesquisa que, em um primeiro momento, vise a descrever essa nova forma de utilização da linguagem, conforme a teoria dos gêneros do discurso bakhtiniana e, a partir dessa descrição, avalie a competência dos alunos participantes do *Projeto Teletandem Brasil: língua estrangeira para todos*, na unidade da UNESP – Campus de Assis, no que diz respeito à conscientização

crítica da língua portuguesa em uso por meio da aplicação dos procedimentos da Análise Crítica do Discurso.

Tendo em vista esses pressupostos teóricos, nosso trabalho será norteado pelas seguintes perguntas de pesquisa:

- (a) como estão organizados textualmente os enunciados do gênero discursivo sessão de teletandem;**
- (b) como interagem discursivamente os interlocutores durante a parte da sessão que utiliza a língua portuguesa;**
- (c) que relação os participantes brasileiros estabelecem com a língua portuguesa ao ensiná-la como língua estrangeira, neste contexto específico.**

Conforme Osório e Ito (2008), a partir da relação existente entre contexto social e discurso, é importante se considerar o estudo das práticas e dos acontecimentos sociais, bem como do conjunto de gêneros discursivos que atualizam esses usos. Portanto, nesse novo contexto discursivo, é fundamental que se caracterize o gênero, relacionando-o com formas linguísticas e as práticas sociais.

A seguir, serão expostos a justificativa, os objetivos, a metodologia e o método que nos conduzirão no decorrer da execução deste projeto.

JUSTIFICATIVA

A necessidade dos usuários da língua de reconhecer o valor e o poder de sua língua materna tem recebido papel de destaque na teoria crítica. A reflexão sobre as implicações socioeconômicas e políticas que contextualizam o letramento e o desenvolvimento das práticas sociais da linguagem é uma questão a ser trabalhada na sociedade pós-moderna. O impacto dessa conscientização nos aprendizes é fundamental na educação do século 21 (PURCELL-GATES, 1995).

Conforme Resende e Ramalho (2004, p. 201):

Questões de luta pela identidade são parcialmente questões de discurso [...] e uma das funções da ciência crítica é tentar desvelar aspectos negativos da “nova ordem mundial” hegemônica e mostrar que podem ser mudados pela agência humana, dado que não são naturais, mas são, pelo menos em parte, o resultado de estratégias particulares engendradas por meio de decisões políticas de acordo com interesses determinados.

Nesse sentido, é importante que professores de língua materna em formação desenvolvam uma atitude reflexiva sobre as práticas de linguagem, a fim de não incidirem em um ensino baseado apenas em questões estruturais e exercícios de gramática em uma versão mais tradicional, sem enfatizar os usos sociais da língua nas diversas áreas de atividade humana e sem focar o discurso como um campo de exercício de poder.

Portanto, o presente estudo visa a considerar algumas questões relacionadas à Conscientização Crítica da Linguagem (CCL), baseadas no conceito de *Critical Language Awareness* (CLA) e na Análise Crítica do Discurso (ACD), desenvolvida inicialmente por pesquisadores em Lancaster, na Grã-Bretanha, durante os últimos vinte e cinco anos (FAIRCLOUGH, 1992; KRESS, 1989; MEY, 1985). Segundo essa visão, o objetivo da educação é o desenvolvimento de uma conscientização crítica do mundo, incluindo principalmente o ensino e a aprendizagem de língua materna e línguas estrangeiras. De acordo com esses estudos, existe uma relação intrínseca entre discurso, conhecimento e as transformações que acontecem em uma sociedade pós-moderna baseada na informação e é necessário que se reflita sobre essas questões e suas implicações.

Como os usuários se relacionam com o conhecimento e avaliam as situações comunicativas nas quais estão inseridos; como produzem discursos a partir do contexto histórico e cultural; e de que maneira esses discursos estão associados a diferentes perspectivas e relacionados com interesses diversos nas mais variadas relações sociais de poder, são reflexões que embasam a Análise Crítica do Discurso.

Uma conscientização crítica sobre as práticas linguísticas e sociais torna-se, portanto, um pré-requisito para o exercício efetivo da cidadania. É preciso reconhecer de que maneira as ideologias dominantes perpassam os discursos nas diferentes atividades humanas, estabelecendo jogos de poder e dominação. Essa atitude crítica deve fundamentar as práticas pedagógicas, principalmente no

ensino de língua materna e línguas estrangeiras. A necessidade dos interlocutores de reconhecer o valor e o poder da comunicação, a fim de desenvolverem uma atitude política, é fundamental no processo de ensino e aprendizagem. Mas essa reflexão sobre os discursos necessita de um suporte teórico de pesquisa, principalmente no campo da Educação, para que possa verificar o impacto desse conhecimento nos aprendizes.

Com a proposta de aplicarmos os conceitos da Análise Crítica do Discurso ao contexto de ensino-aprendizagem de línguas do *Projeto Teletandem Brasil: línguas estrangeiras para todos*, teremos um espaço para refletir sobre a capacitação crítica dos futuros professores, bem como poderemos subsidiá-los com considerações sobre a importância dessa conscientização para o campo do ensino de língua materna no qual estarão prestes a atuar.

Dessa forma, pretendemos contribuir para a formação de profissionais autônomos, críticos e reflexivos sobre as práticas sociais da linguagem e suas implicações nas práticas pedagógicas.

OBJETIVOS

OBJETIVOS GERAIS

- Criar, entre os participantes do *Projeto Teletandem Brasil* do Centro de Línguas e Formação de Professores da Faculdade de Ciências e Letras da UNESP/Assis, um contexto de discussão e reflexão sobre o ensino de Língua Portuguesa tanto como Língua Estrangeira quanto como Língua Materna. Serão objetos de discussão: quais conteúdos os alunos ensinam a seus parceiros; que explicações são dadas e de que maneira são elaboradas; que visão de língua e gramática perpassa essas explicações; de que maneira as práticas sócias da linguagem surgem durante a sessão, tanto nos enunciados produzidos, quanto na própria enunciação.
- Orientar e acompanhar os alunos, participantes de teletandem e professores em formação, com vistas ao desenvolvimento de uma conscientização crítica da linguagem que fundamente sua prática pedagógica.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Gravar algumas sessões de teletandem e transcrevê-las.

- Descrever uma sessão de teletandem como um gênero discursivo, conforme a teoria bakhtiniana.
- Analisar a parte de ensino de Língua Portuguesa, de acordo com os pressupostos da Análise Crítica do Discurso.
- Avaliar o nível de conscientização crítica que os participantes revelam sobre a Língua Portuguesa e seus usos.

METODOLOGIA E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Segundo Telles (2002), a prática de pesquisa no campo da Educação deve ser emancipatória, no sentido de produzir contextos para aquisição de instrumentos e desenvolvimento prática da reflexão e ações voltadas para a melhoria do trabalho em sala de aula.

Para o desenvolvimento desta investigação será utilizado um paradigma de pesquisa baseado nas teorias críticas que, de acordo com Guba e Lincoln (2005), consideram a realidade em termos sociais, históricos e políticos, propondo-se a aprofundar as ideologias e as razões que estão na origem das práticas sociais, com vistas à conscientização.

Nessa linha metodológica, utilizaremos os pressupostos da Análise Crítica do Discurso (ACD), que tem por base a materialidade linguística e toma a linguagem como uma forma de reforçar e contestar as estruturas sociais vigentes

(OSÓRIO; ITO, 2008). A ADC visa à desconstrução ideológica dos discursos produzidos em determinado contexto, considerando as relações complexas entre texto, práticas discursivas, práticas sociais, jogos de poder e fatores sócio-histórico-culturais.

Trata-se, portanto, de uma pesquisa qualitativa, de caráter interpretativista, nos moldes explicitados por Lüdke e André (1986), quando afirmam que neste tipo de pesquisa há ênfase no processo, preocupação em se retratar a perspectiva dos participantes, além do ambiente natural ser a fonte direta dos dados.

MÉTODO

- **CONTEXTO DA PESQUISA**

A pesquisa se desenvolverá no contexto das sessões de teletandem realizadas no Laboratório do Centro de Línguas e Desenvolvimento de Professores da Faculdade de Ciências e Letras da UNESP/Assis, como também no contexto de reuniões e encontros de orientação e consultoria dos estágios supervisionados efetuados por alunos-professores de língua portuguesa.

- **PARTICIPANTES DA PESQUISA**

Participarão da pesquisa os alunos do Curso de Letras que fazem sessões de teletandem no Laboratório do Centro de Línguas e Desenvolvimento de Professores da Faculdade de Ciências e Letras da UNESP/Assis e alunos de iniciação científica, que venham a desenvolver investigações, sob nossa orientação, no contexto da proposta do projeto em questão.

Serão selecionados 10 (dez) alunos cujas sessões serão gravadas para comporem o *corpus* da pesquisa.

- **INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS**

Como instrumento de coleta de dados, algumas sessões de teletandem serão gravadas, utilizando-se algum dos aplicativos disponíveis que permitem efetuar esse tipo de registro, tais como, *ZD Soft Vídeo Recorder*, *My Screen Recorder*, *AutoScreen Recorder*. Após a gravação, as sessões serão transcritas e submetidas aos procedimentos de análise.

Além da gravação das sessões, poderão ser utilizados questionários, entrevistas, e atividades reflexivas, projetadas pelos próprios participantes, de acordo com as necessidades para o desenvolvimento desta investigação, visando à obtenção de informações pertinentes ao objeto de estudo e interesse.

Essas formas de ampliação do *corpus* são importantes tanto para estimular a interpretação sobre as amostras quanto para, segundo Fairclough (2001, p. 278), tentar descobrir se os participantes estão conscientizados a respeito da convenção discursiva em questão.

- **MÉTODO DE ANÁLISE DOS MATERIAIS COLETADOS**

Os materiais coletados serão estudados de acordo com os procedimentos da Análise Crítica do Discurso que prevêem uma abordagem tridimensional: primeiramente enfoca-se o nível lingüístico de descrição das características textuais do material; a seguir, passa-se a uma análise discursiva do evento, considerando-se a interação entre os interlocutores; e, finalmente, entra em questão a dimensão das práticas sociais das circunstâncias institucionais e organizacionais que envolvem as produções.

Desse modo, as sessões gravadas e transcritas serão, primeiramente, submetidas a uma descrição linguística a fim de configurar essa manifestação de uso da língua como um gênero textual, de acordo com a teoria fundamentada em Bakhtin.

Em um segundo momento, o material das sessões transcritas e as entrevistas servirão para a análise das práticas discursivas de interação.

A seguir, serão estudadas as relações e as estruturas sociais que constituem a prática de linguagem em questão.

CRONOGRAMA

Março a Agosto de 2010	Pesquisa bibliográfica e organização dos materiais
Setembro de 2010 a Fevereiro de 2011	Coleta de dados: gravação e entrevistas
Março a Agosto de 2011	Transcrições e organização e dos materiais coletados
Setembro de 2011 a Fevereiro de 2012	Pré-análise dos materiais coletados
Março a Agosto de 2012	Organização e análise final dos materiais coletados
Setembro de 2012 a Fevereiro de 2013	Término da organização, revisão e entrega do relatório de pesquisa.

BIBLIOGRAFIA

ALARCÃO, I. (2004) *Professores reflexivos em uma escola reflexiva*. 3. ed. São Paulo: Cortez.

BAKHTIN, M. (1997) *Estética da criação verbal*. 2. ed. Tradução a partir do francês de Maria Ermantina Galvão G. Pereira. São Paulo: Martins Fontes.

_____. (1994). *Marxismo e Filosofia da linguagem*. São Paulo: Hucitec.

CELANI, M.A.A. (2004) Culturas de aprendizagem: risco, incerteza e educação. In: MAGALHÃES, M.C.C. (Org.) *A formação do professor como um profissional crítico: linguagem e reflexão*. Campinas: Mercado de Letras, p. 37-56.

CHOULIARAK, L.; FAIRCLOUGH, N. (1999) *Discourse in Late Modernity: Rethinking Critical Discourse Analysis*. Edimburgo: Edinburgh University Press.

GUBA, E. G.; LINCOLN, Y. S. (2005) Paradigmatic Controversies, Contradictions and Emerging Confluences. In: DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. (eds.) *The Sage Handbook of Qualitative Research*. 3. ed. New York: Sage, p. 191-215.

FAIRCLOUGH, N. (2001) *Language and Power*. Londres e Nova York: Longman.

_____. (2001) *Discurso e mudança social*. Tradução de Izabel Magalhães. Brasília: Editora Universidade de Brasília.

_____. (1995) *Critical Discourse Analysis*. Londres e Nova York: Longman.

_____. (1992) *Critical Language Awareness*. Londres: Longman.

FERREIRA, R.C.M. (2001) *Ensino-aprendizagem de português como língua estrangeira através de uma ferramenta suportada pela internet*. Dissertação de mestrado. Florianópolis: UFSC.

GNERRE, M. (1985) Linguagem, poder e discriminação. In: *Linguagem, escrita e poder*. São Paulo: Martins Fontes. p. 3-24

KRESS, G. (1989) *Linguistic Processes in Sociocultural Practice*. Oxford: Oxford University Press.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. (1986) *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: E.P.U.

MAGALHAES, I. (2005) Introdução: a análise de discurso crítica. *DELTA*, São Paulo, v. 21, n. spe.

MARCUSCHI, L.A. (2005) Gêneros textuais. In: DIONÍSIO, A. P. et al. *Gêneros textuais e ensino*. 4. ed. Rio de Janeiro: Lucerna.

_____. (2001) O hipertexto como um novo espaço de escrita em sala de aula. *Linguagem e Ensino*, v. 4, n. 1, p. 79-111.

MEY, J.L. (1985) *Whose Language? A Study in Linguistic Pragmatics*. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company.

OSÓRIO, P.; ITO, I. M. (2008) A teoria linguística da Análise Crítica do Discurso e o manual didático de PLE. In: OSÓRIO, P. e MEYER, R. M. (orgs.). *Português segunda língua e língua estrangeira*. Lisboa: Lidel, p. 85-107.

PEDRO, E.R. (ed.) (1998) *Análise crítica do discurso: uma perspectiva sócio-política e funcional*. Lisboa: Caminho.

PURCELL-GATES, V. (1995) Research for the 21st century: a diversity of perspectives among researches. *Language Arts*, v. 72, n. 1, p.56-60.

RESENDE, V.M.; RAMALHO, V. (2006) *Análise de discurso crítica*. São Paulo: Contexto.

_____. (2004) Análise de discurso crítica – do modelo tridimensional à articulação entre as práticas: implicações teórico-metodológicas. *Linguagem em (Dis)curso - LemD*, Tubarão, v. 5, n.1, p. 185-207.

ROJO, R. (2000) *A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCN*. Campinas, SP: Mercado das Letras.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. (2004) Os gêneros escolares – das práticas de linguagem aos objetos de ensino. In: _____. *Gêneros orais e escritos na escola*. Tradução e organização Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado das Letras.

TELLES, J.A. (2009) Ensino e aprendizagem de línguas em tandem: princípios teóricos e perspectivas de pesquisa. In: _____. (org.). *Teletandem: um contexto virtual, autônomo e colaborativo para aprendizagem de línguas estrangeiras no século XXI*. Campinas, SP: Pontes.

_____. *Teletandem Brasil: línguas estrangeiras para todos*. Projeto apresentado ao CNPq nº 061/2005 (Seleção pública de projetos de pesquisa nas áreas de Ciências Humanas, Sociais e Sociais Aplicadas). Assis: Unesp - Faculdade de Ciências e Letras, Departamento de Educação, 2006.

_____ (2002) “É pesquisa, é? Ah, não quero, não, bem!” Sobre a pesquisa acadêmica e sua relação com a prática do professor de línguas. *Linguagem e Ensino*, v. 5, n. 2, p. 91-116).

TELLES, J.A.; MAROTI, F.A. (2008) Teletandem: crenças e respostas dos alunos. In: PINHO, S.Z.; SAGLIETTI, J.R.O.C. *Núcleos de ensino da UNESP: artigos dos projetos realizados em 2006*. São Paulo: Cultura Acadêmica Editora.

TELLES, J.A.; VASSALO, M.L. (2006) Foreign language learning in-tandem: Teletandem as na alternative proposal in CALLT. *The ESpecialist*, v. 27, n. 2, São Paulo: PUC, p. 189-212.

VASSALO, M. L. (2010) *Relações de poder em parcerias de Teletandem*. Tese de Doutorado, São José do Rio Preto: IBILCE/UNESP.

VASSALLO, M.L.; TELLES, J.A. (2006) Foreign language learning in-tandem: Theoretical principles and research perspectives. *The ESpecialist*, v. 27, n. 1, São Paulo: PUC, p. 83-118.